



Cipriano Vagaggini e sua contribuição para a construção da *Sacrosanctum Concilium*

Cipriano Vagaggini and his contribution to the
drafting of *Sacrosanctum Concilium*

*Reuberson Ferreira, MSC**

*Sami Abraão***

PUC-SP

Recebido em: 01/02/2025. Aceito em: 07/03/2025.

Resumo: *Dom Cipriano Vagaggini, monge camaldolense, teve participação relevante para a elaboração de temas fundamentais que compuseram a Constituição Sacrosanctum Concilium. Esse documento conciliar que trata da Liturgia, foi forjada a partir de diversas contribuições. Muitos bispos, papas e até as investidas do Movimento Litúrgico, ao longo de quase 80 anos, contribuíram decisivamente para o processo. Cipriano Vagaggini influenciou significativamente na redação do texto, a partir de seus estudos sobre a liturgia, especialmente de sua obra “O sentido teológico da liturgia”. Contribuiu, ainda, de forma competente, com o dedicado empenho nas comissões que participou durante o Vaticano II. A pesquisa utiliza revisão literária para contextualizar a formação da Sacrosanctum Concilium, examinando os antecedentes históricos, os trabalhos pré-conciliares e as atividades nas Comissões Conciliares, destacando a contribuição acadêmica e prática de Vagaggini. Conclui-se que a participação de Vagaggini para*

* Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2022). Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (CNPq) da CEHILA-BR e do Observatório Eclesial Brasil. Professor do Programa de Estudos Pós-graduados em Teologia da PUC-SP.

E-mail: ferreirarr@pucsp.br.

** Bacharel em Teologia (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, São Paulo, 2012). Especialização em Teologia, História e Cultura Judaica (Centro Cristão de Estudos Judaicos, São Paulo, 2014). Especialização em Liturgia, Ciência e Cultura (Pontifícia Universidade de São Paulo, 2016). Mestrando em Teologia Cristã (PUC-SP).

E-mail: samiabraao1907@gmail.com.





as questões litúrgicas foi essencial para o contexto celebrativo nos dias de hoje, que revela uma presença mais participativa e vivencial.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II; movimento litúrgico; liturgia.

Abstract: *Dom Cipriano Vagaggini, a monk from Camaldolese, played an important role in drawing up the fundamental themes that made up the Constitution Sacrosanctum Concilium. This conciliar document, which deals with the Liturgy, was forged from various contributions. Over the course of almost 80 years, many bishops, popes and even the Liturgical Movement contributed decisively to the process. Cipriano Vagaggini had a significant influence on the drafting of the text, based on his studies of the liturgy, especially his work "The Theological Sense of the Liturgy". He also contributed competently with his dedicated commitment to the commissions he took part in during Vatican II. The research uses a literature review to contextualize the formation of Sacrosanctum Concilium, examining the historical background, the pre-conciliar work and the activities in the Conciliar Commissions, highlighting Vagaggini's academic and practical contribution. The conclusion is that Vagaggini's involvement in liturgical issues has been essential for today's celebratory context, which reveals a more participatory and experiential presence.*

Keywords: *Second Vatican Council; liturgical movement; liturgy.*

Introdução

A Constituição *Sacrosanctum Concilium*, documento publicado pelo Concílio Vaticano II, é um marco para a história da Liturgia, pois, se ocupou de sua reforma e incremento (SC, n. 1). Contudo, muitos que a lêem e a estudam, concentram-se em sua interpretação e prática pastoral e, por vezes, não aprofundam a sua gênese histórica. O processo que envolveu a elaboração desse documento conciliar contou com uma rica participação de diversos personagens. Um deles, em especial, foi Dom Cipriano Vagaggini, que contribuiu decisivamente, a partir de seus estudos sobre a Liturgia.

Esta pesquisa propõe-se examinar a contribuição de Cipriano Vagaggini, monge Camaldolense, para a redação da *Sacrosanctum Concilium*, partindo da análise de sua história pessoal, marcada pela experiência adquirida em importantes instituições acadêmicas e em seus estudos relacionados à Liturgia da Igreja. Vagaggini destacou-se no contexto do Vaticano II como um dos teólogos mais influentes. As suas pesquisas sobre a liturgia foram fundamentais, juntamente com as diversas contribuições de bispos, papas e as investidas do Movimento Litúrgico no tecido eclesial, para o bom termo alcançado no processo de elaboração do documento conciliar, até a sua promulgação, em 4 de dezembro de 1963.



O plano traçado para esta pesquisa está organizado em três tópicos principais. No primeiro, realizaremos um panorama histórico da vida de Dom Cipriano Vagaggini que dedicou grande parte de sua vida aos estudos e ao ministério docente em renomados centros acadêmicos. Seu trabalho foi especialmente voltado à pesquisa da teologia da liturgia, área na qual se destacou como um dos principais estudiosos. Além disso, construiu uma notável carreira universitária, sendo amplamente reconhecido como um teólogo de excelência e pesquisador prolífico, cuja influência se fez sentir no Concílio Vaticano II.

No segundo tópico, pesquisamos os antecedentes do Concílio, revisitando a história e destacando personagens que refletiram e trabalharam em prol de uma reforma na Liturgia da Igreja. Muitos padres, bispos e até alguns papas propuseram mudanças significativas e pontuais no contexto litúrgico em suas áreas de atuação. O Movimento Litúrgico desempenhou um papel decisivo nesse processo, ecoando por mais de 50 anos e criando raízes profundas na pastoral litúrgica por meio de reflexões e aprofundamentos teológicos. Além disso, trataremos, ainda que de forma panorâmica, dos trabalhos árduos das comissões preparatórias do Concílio, desde a concepção do documento sobre a liturgia até sua promulgação. Por fim, comentaremos a obra de Dom Cipriano Vagaggini, “O sentido teológico da liturgia”, que serviu como base para sua significativa contribuição na elaboração textual do documento conciliar.

O terceiro tópico deste artigo tratará das contribuições efetivas de Cipriano Vagaggini para a *Sacrosanctum Concilium*. Para isso, recorreremos a comentadores do Concílio Vaticano II em busca de subsídios que nos auxiliarão a compreender a real dimensão de sua contribuição. Em especial, destacaremos seu papel na construção de um documento conciliar sobre a liturgia com sólido teor teológico, evitando que fosse apenas uma reelaboração rubricista voltada à prática litúrgica da Igreja.

Nossa intenção ao pesquisar sobre Cipriano Vagaggini no contexto da *Sacrosanctum Concilium* é identificar e compreender os caminhos sinuosos da história e o contexto que moldaram o documento conciliar. Não se trata apenas de visitar a gênese do texto, mas também de propor uma reflexão sobre sua relevância atual para a vida da Igreja e para uma vivência litúrgica mais frutuosa e participativa nas celebrações. Essa perspectiva é iluminada pelo prefácio de uma obra de Vagaggini na qual ele expressa: “Ficarei satisfeito se puder ajudar algum leitor a saciar-se mais facilmente na grande fonte da liturgia, fonte de água viva que jorra até a vida eterna. E a fonte é Cristo” (Vagaggini, 2009, p. 17).



1 Vagaggini: traços da história de um destacado liturgista

Cipriano Vagaggini nasceu em 3 de outubro de 1909, em Piancastagnaio, na Itália, numa comuna da toscana, província de Siena. Ele tinha três irmãs: Nella, Loretta e Silia. Dois de seus irmãos morreram precocemente, sendo ele o único filho sobrevivente. Nos anos de 1920 a 1927 iniciou sua vida monástica no colégio da Abadia Beneditina de Saint-André, em Bruges, Bélgica, através do chamado de seu tio João Vagaggini – que foi monge naquela Abadia – e percebeu a vocação do sobrinho. Nesse mosteiro iniciou o noviciado em 1927 e, em 1928, fez a profissão monástica.

Em seguida, mudou-se para Roma para cursar Filosofia e Teologia no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo. Permaneceu nessa universidade de 1928 a 1935, obtendo o título de doutor em Filosofia em 1931 com a tese intitulada *De metaphisico concepto pulchri ad mentem principiorum philosophiae scholasticae*. Durante o quadriênio de 1931 a 1935, cursou teologia e, nesse interim, foi ordenado sacerdote.

Findado a faculdade teológica, retornou à Bélgica, à Universidade de Louvain, com o objetivo de aprofundar seus estudos teológicos. Após um ano nessa cidade, regressou a Roma para assumir o cargo de vice-reitor do Pontifício Colégio Grego, onde permaneceu de 1936 a 1942. Durante esse período, continuou os estudos e obteve o doutorado em Teologia em 1938, com a tese *Maria in operibus Origenii*. Segundo Paiano (2020), obteve ainda, em 1940, um terceiro doutorado em Ciências Eclesiásticas com a tese *O poder dos patriarcas católicos orientais para dispensar os impedimentos da consanguinidade e da afinidade*.

A trajetória acadêmica de Vagaggini foi bastante intensa, marcada por uma série de responsabilidades. No Pontifício Ateneu Santo Anselmo, dedicou vários anos à pesquisa e ao ensino das disciplinas Teologia Oriental (1940-1956) e Teologia Dogmática (1942-1963 e 1971-1978). No ensino de Teologia Dogmática, resolveu alterar o título da disciplina de *Introductio in Sacram Theologiam* para *Methodologia Theologica*, demonstrando atenção com os problemas metodológicos que emergiam da reflexão teológica da época e indicando a necessidade de atenção à cultura moderna.

Entre sua primeira e segunda passagem pelo Pontifício Ateneu, Vagaggini participou da fundação da Faculdade de Teologia em Milão,



onde lecionou por alguns anos, entre os anos de 1968 e 1971. Nessa instituição, promoveu a abertura do ensino teológico não apenas aos clérigos, mas também para homens e mulheres leigos (Bargellini, 2011).

No Santo Anselmo, onde permaneceu mais tempo, Vagaggini promoveu importantes iniciativas. Em 1952, fundou e foi o primeiro coordenador do Instituto de Estudos Monásticos. Definiu, ainda, o programa e escolheu os cursos e os professores (Paiano, 2020). Entre 1959 e 1960 trabalhou no projeto da consolidação do Pontifício Instituto Litúrgico em colaboração com os seus confrades Salvatore Marsili e Adrien Nocent. O Instituto foi inaugurado em 1961, porém, somente aprovado pelo Dicastério Romano em 1967.

No mesmo Ateneu Santo Anselmo, Vagaggini desempenhou papel destacado na administração acadêmica. Foi decano da Faculdade de Teologia, vice-reitor nos anos de 1952 a 1963 e reitor de 1974 a 1978. Neste último cargo, promoveu inúmeras conferências de estudo, coordenou cursos de Especialização em Teologia Sacramentária e encontros ecumênicos. Tomou parte, ainda, da Comissão Teológica Internacional da Congregação para a Doutrina da Fé de 1969 a 1980 e consultor da Congregação para a Educação Católica e Seminários de 1974 a 1979 (Paiano, 2020).

Em 1977, perto dos setenta anos, retirou-se do cenário acadêmico público retomando a serenidade da vida monástica de Camaldoli, na região de Arezzo. Continuou, todavia, dedicando-se aos estudos e aprofundamento de questões fundamentais da teologia, além de manter-se numa intensa vida de oração. Por sua trajetória e contribuições, Dom Cipriano foi considerado um homem e teólogo à frente de seu tempo. Após uma longa jornada dedicada à Liturgia, faleceu no mesmo mosteiro em 18 de janeiro de 1999. Seu labor teológico, não obstante, foi sentido de muitas maneiras no Concílio e no período que o antecedeu.

2 Antecedentes da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II

Muito antes do Concílio Vaticano II, já havia uma intensa movimentação para tornar a liturgia da Igreja mais compreensível e acessível ao povo. Nesse contexto, destacaram-se a participação decisiva dos Papas Pio X, Pio XI e Pio XII, bem como as investidas do Movimento Litúrgico. Esse movimento promoveu inserções constantes e significativas no



tecido eclesial, sobretudo em mosteiros, em congressos e em centros de estudos, aprofundando a liturgia em diversos ambientes da Igreja. Ele também gerou discussões sobre temas há muito tempo enraizados nas celebrações, despertando a consciência da necessidade de uma reforma litúrgica.

Contudo, a reforma litúrgica não ocorreu de forma repentina, e o Concílio Vaticano II não foi o principal momento em que a reforma se concretizou. Sinais dessa mudança já estavam sendo estabelecidos antes, como no caso do monge beneditino alemão Anselm Scott, OSB, que, em 1884, publicou um missal popular adaptado para que os leigos pudessem acompanhar as celebrações juntamente com o latim. Com isso, esse missal “teve grande difusão nos anos sucessivos” (Hoping, 2015, p. 104).

Enquanto isso, em 1909, por ocasião do Katholikentag (dia do católico) em Malines, Bélgica, o bispo belga, Lambert Beauduin defendeu a participação ativa do povo nas celebrações como forma de fortalecer a liturgia. A expressão surgida desse evento, embora um conceito ambíguo, foi a “democratização da liturgia” (Hoping, 2015, p. 104). Segundo Hoping (2015), esse evento marcou o início do que seria o Movimento Litúrgico, que foi abraçado por diversos países, não apenas pela Bélgica e Holanda, mas também pela Itália e França. Outro fato significativo e que serviu de germe para as movimentações rumo à reforma litúrgica ocorreu em 1918, na Abadia de María Laach, na Alemanha, com a realização de uma missa dialogada, considerada a primeira missa comunitária dialogal (Erpen, 2018).

Muitos padres no início do século XX contribuíram decisivamente para o robustecimento do Movimento Litúrgico, entre eles destacam os teólogos Odo Casel, OSB e Romano Guardini. Casel com o livro “O mistério do culto no cristianismo”, publicado em 1932, contribuiu para fundamentar a teologia do mistério pascal, conceito essencial para a reflexão sobre a reforma litúrgica do culto divino. A apresentação da edição brasileira da obra de Casel, feita por Cláudio Pastro, em 2009, afirma que:

Graças a Dom Odo Casel, passou-se a entender a liturgia dos Sagrados Mistérios não como um conjunto de rubricas dentro de uma eclesiologia fechada, mas a liturgia como ação do próprio Mistério que dá vida à Igreja, desde todos os tempos, e através dos elementos universais da humanidade (Casel, 2009, p. 11).



Outro personagem emblemático foi Romano Guardini, com a sua obra mais significativa, “O Espírito da liturgia”, publicada inicialmente em 1918. A obra contribuiu para a formação e renovação dos conceitos litúrgicos, por meio da análise do significado e dos elementos constitutivos da liturgia. Esses dois religiosos foram importantes para os rumos tomados pelo Movimento Litúrgico, que se tornou um influenciador da reforma litúrgica.

2.1 O Movimento Litúrgico

O Movimento Litúrgico não foi um fato isolado na história da liturgia do século XX. Contribuíram decisivamente para esse Movimento, em especial, os países de língua alemã. Destacam-se, entre outros: a Arquibadia Beuron com Maurus Wolter, OSB; a Abadia de Maria Laach, com Ildefons Herwegen, OSB; o Castelo de Tothenfels com Romano Guardini; e o Oratorium de Leipzig, com Heinrich Kahlefeld e Otto Spülbeck. Na Áustria, destacou-se o Chorherrenstift Klosterneuburg, com Pius Parsch, CRSA (Hoping, 2015).

No entanto, o reconhecimento do Movimento Litúrgico pelo pontifício magistério foi decisivo para que os padres conciliares tomassem consciência da necessidade de uma reforma litúrgica, o que resultou na aprovação unânime da reforma pelos padres do Concílio Vaticano II. Por isso, é importante recordar as contribuições significativas das intervenções papais na liturgia no século XX. Primeiramente o Papa Pio X, com o Motu Proprio *Tra le sollecitudini*, de 1903, que tratou da reforma da música sacra e introduziu o conceito de “participação ativa dos fiéis” (Hoping, 2015, p. 105). Além disso, Pio X promoveu uma reforma no Breviário e ordenou novas edições do livro de canto coral mais importantes. Influenciado por Prosper Guéranger, OSB, fundador de Solesmes,¹ Pio X deu os primeiros passos para uma reforma litúrgica. Em seguida, o Papa Pio XI, com insistência, também pediu a participação ativa dos fiéis nos mistérios cristãos. Não se pode deixar de destacar que a participação ativa do povo é um dos aspectos distintivos da *Sacrosanctum Consilium* (Hoping, 2015).

Não se pode deixar de destacar a influência do Papa Pio XII para o Movimento Litúrgico. A Encíclica *Mediator Dei* de 1947 foi

¹ Solesmes é o lugar na França onde está o Mosteiro beneditino da Abadia de mesmo nome da cidade francesa.



considerada a *Carta Magma* desse Movimento (Hoping, 2015). Em seguida, Pio XII instituiu uma comissão para promover a reforma litúrgica, que iniciou seus trabalhos em 1948. Com a autorização do papa, as reformas foram diversas, incluindo “a aprovação dos ritos em duas línguas até a recuperação da Vigília da Pásqua [*sic*] (1951), desde a reforma da Semana Santa (1955) até a autorização para a recitação das perícopes na língua vernácula” (Hoping, 2015, p. 106). O movimento de reforma de Pio XII teve continuidade com João XXIII – antes mesmo do Concílio – com “a codificação das rubricas do Missal (1960), a reforma de grande parte do *Pontificale Romanum* (1960) e a reforma do *Ordo* do sacramento batismal para os adultos (1962)” (Hoping, 2015, p. 106). Segundo Hoping (2015, p. 106), no ano anterior à sua morte, João XXIII “aprovou a nova edição do *Missale Romanum* (1962), que modificou, sobretudo, as rubricas” (Hoping, 2015, p. 106). Além disso, no dia 13 de novembro de 1962, o Papa concedeu a “permissão de inserir o nome de José na primeira lista de santos do Cânon Romano, a partir da Festa da Imaculada Conceição” (Hoping, 2015, p. 107), fundamentado em sua devoção pessoal a São José (Hoping, 2015).

Quando João XXIII deu início ao Concílio Vaticano II, não se tocava no assunto da reforma litúrgica. Contudo, sob a forte influência do Movimento Litúrgico, que se notabilizou como uma corrente que há décadas refletia e instigava mudanças na liturgia, não foi surpreendente que um quarto de todos os votos relativos à renovação da vida eclesial estivesse ligado à liturgia (Hoping, 2015). Em um segundo momento, foi realizado um contato com os episcopados de diversas nações, solicitando sugestões. Essas propostas foram posteriormente enviadas para serem compiladas e organizadas pelos dicastérios da Cúria Romana. No total, foram recolhidas 1.855 respostas sobre o tema da liturgia, correspondendo a 20% de todas as sugestões enviadas.

Quando os trabalhos das Comissões Preparatórias do Concílio tiveram início, foram formadas diversas comissões e subcomissões. A comissão encarregada da liturgia foi composta por dezenas de membros e consultores reconhecidamente peritos em pastoral litúrgica, além de bispos especializados nas questões litúrgicas (cf. Hoping, 2015). Essa comissão teve como principal preocupação a elaboração de um esquema inicial e, posteriormente, de um texto que serviria de base para a futura *Sacrosanctum Concilium*.



2.2 Caminhos árduos da Comissão Litúrgica para a formação da *Sacrosanctum Concilium*

Em sua mensagem dirigida aos Cardeais em 25 de janeiro de 1959, após a celebração da festa da conversão do Apóstolo Paulo na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, o Papa João XXIII anunciou a realização de um Concílio. Ele declarou: “Pronunciamos diante de vós, certamente tremendo um pouco de comoção, mas, ao mesmo tempo, com humilde deliberação de propósito, o nome e a proposta da dupla celebração: de um **Sínodo Diocesano** para a *Urbe* e de um **Concílio Ecumênico** para a Igreja universal” (AD , série I, v. I, 1960, p. 5)². Sua declaração causou muita surpresa entre os cardeais presentes. Contudo, apesar das desconfianças e incertezas iniciais, no dia 17 de maio de 1959, o Sumo Pontífice constituiu uma *Antepreparatoriam pro Concilio Oecumenico* e definiu suas funções (AD, série I, v. I, 1960, p. 22-23). A Comissão foi presidida pelo Cardeal Domenico Tardini, Prefeito da Sacra Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários e Secretário de Estado do Pontífice (AD , série I, v. I, 1960, p. 22).

Inicia-se, portanto, os trabalhos para organizar o Concílio. A Comissão Antepreparatória teve, como missão principal, estabelecer contatos com os episcopados de várias nações, obter conselhos e sugestões, recolher propostas formuladas pelos Dicastérios da Cúria Romana e organizá-las por temas a serem tratados no Concílio. Além disso, coube à Comissão sugerir a composição das comissões e indicar os respectivos secretários (AD , série I, v. I, 1960, p. 23).

Após um árduo trabalho de sistematização das milhares de contribuições e sugestões enviadas, deu-se início à fase preparatória no dia 5 de junho de 1960, por meio do Motu Proprio *Supremo Dei Nutu* (AD , série I, v. I, 1960, p. 93-96). Nesse contexto, foram constituídas, inicialmente, dez Comissões (AD , série I, v. I, 1960, p. 95) com seus respectivos presidentes, embora, o documento previsse a possibilidade de criação de outras comissões para atender a propósitos específicos (AD , série I, v. I, 1960, p. 95)³. Entre as comissões estabelecidas, destaca-se, em particular, a Comissão Litúrgica, cuja atuação será o foco de nossa análise.

² Siglas: AD, *Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II*; AS, *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticano II*.

³ Para uma melhor compreensão das Comissões, ver em KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano II*. V. 1. Documentário preconciliar. Petrópolis: Vozes, 1962. p. 116-137.



Sob a presidência do Cardeal Gaetano Cicognani, a Comissão Preparatória do Concílio para a Liturgia estruturou-se em doze subcomissões, organizadas a partir dos temas advindos das sugestões enviadas pelo episcopado das diversas nações. Os temas inicialmente foram: “Missa, celebração eucarística, liturgia das horas, sacramentos, calendário, liturgia em latim, formação litúrgica, participação ativa, adaptação, sacramentos sagrados, música sacra e arte sacra” (Hoping, 2025, p. 107-108).

Contudo, no decorrer dos trabalhos, surgiu a necessidade de incluir um tema adicional. Sob a iniciativa do Padre Giulio Bevilacqua, foi criada uma décima terceira subcomissão, destinada a abordar o mistério da liturgia na vida da Igreja (Hoping, 2015). A sugestão para o título desse novo capítulo foi proposta por dom Giovanni Canizzaro, abade de Santo André de Gênova: “Sobre o mistério da sagrada liturgia e sua relação com a vida da Igreja” (Pereira, 2023, p. 5). Assim, as treze subcomissões corresponderam aos treze capítulos do texto que seria posteriormente apreciado e debatido.

A Comissão preparatória apresentou o resultado de seus trabalhos na plenária de 12 a 22 de abril de 1961. Após reestruturações e adequações que refletiram as intenções da Comissão, concluiu-se a primeira versão do esquema textual. Posteriormente, o esquema foi submetido à apreciação em 15 de novembro de 1961 e nos dias 11 e 13 de janeiro de 1962.

No dia primeiro de fevereiro de 1962, o Cardeal Cicognani, presidente da Comissão⁴, assinou o esquema contendo 107 artigos, após alguns retoques e ajustes finais. Em seguida, o texto foi enviado à Comissão Central que o considerou o melhor esquema apresentado até então. Apesar disso, algumas emendas foram realizadas antes de sua publicação. O esquema finalmente foi incluído no volume dos textos publicado em 13 de julho de 1962 que seria a base das discussões conciliares (Pereira, 2023).

Com o início efetivo do Concílio Vaticano II, em 11 de outubro de 1962, o esquema sobre a liturgia foi submetido à discussão e revisão pelos padres pré-conciliares. Embora tenha recebido muitos elogios, a proposta também enfrentou controvérsias e críticas contundentes, sobretudo, quanto as

⁴ O Cardeal Cicognani assinou o esquema para a liturgia no dia 1º de fevereiro de 1962 e faleceu quatro dias depois, sendo substituído, por nomeação do Papa João XXIII, pelo Cardeal Arcadio Maria Larraona Saralegui. Cf. HOPING, *op. cit.* p. 108-109.



afirmações sobre a Eucaristia, o uso do vernáculo, a concelebração, a comunhão com o cálice, a reforma do breviário e, acima de tudo, a relação entre a autoridade da Igreja universal e a autoridade da Igreja local na aplicação das reformas litúrgicas (Hoping, 2015, p. 111).

Posteriormente, o esquema foi apresentado pelo Cardeal Arcádio Larraona, CMF, Presidente da Comissão Litúrgica, para ser avaliado na Quarta Congregação Geral⁵, realizada em 22 de outubro de 1962, destinada ao estudo e análise do projeto de Constituição sobre a Sagrada Liturgia (Kloppenburger, 1963, v 2 sessão I, p. 87; AS/I, v. I, 1970, p. 112ss; 260ss; 304ss). Esse momento foi marcante, pois o esquema sobre a liturgia foi o primeiro assunto de discussão conciliar. Segundo João XXIII, essa precedência em relação a outros temas, talvez de maior interesse para a opinião pública mundial, justifica-se pelo fato de que a obra redentora, predita por Deus na Sagrada Escritura e realizada por Cristo, é continuada pela Igreja principalmente por meio da Liturgia. Assim, abordar primeiramente esse tema reflete a finalidade do Concílio: promover a “renovação interna da Igreja” (Kloppenburger, 1963, v. 2 sessão I, p. 88).

Os debates sobre a Constituição sobre a Sagrada Liturgia foram encerrados em 14 de novembro de 1962. Em seguida, as emendas foram discutidas pelos padres conciliares e, no dia 7 de dezembro, o primeiro capítulo foi aprovado, sob muitos votos modificativos (AS/I, v. I, 1970, p. 608ss). Após a morte de João XXIII, em 3 de junho de 1963, e a retomada do Concílio em 29 de setembro do mesmo ano, sob a liderança do novo Papa, Paulo VI, iniciaram-se as votações das emendas relativas aos capítulos II ao VIII. Essas emendas foram aprovadas em 22 de novembro de 1963 (AS/V, v. V, 1973, p. 767). Finalmente, na sessão pública de 4 de dezembro de 1963, a Constituição *Sacrosanctum Concilium* foi formalmente aprovada, recebendo 2.147 votos favoráveis e apenas 4 contrários (Pereira, 2023; AS/VI, v. VI, 1973, p. 405ss).

Todo o material produzido pelo Concílio Vaticano II, incluindo as Atas, documentos preparatórios, registros de votos, sínteses e propostas,

⁵ Congregação Geral era o nome oficial que designavam as reuniões plenárias na “Aula Conciliar”. As Congregações Gerais eram as “grandes sessões de trabalho do Concílio”, composta pelos padres conciliares que examinavam, discutiam e votavam os projetos dos textos (os esquemas) preparados pelas diversas Comissões Pré-conciliares, ou seja, atribuíam após os trabalhos o parecer de *placent*, texto aprovado; emendado, *placent iuxta modum*, ou rejeitado *non placent*. Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. Concílio Vaticano II. V. 2. Primeira sessão (set.-dez. 1962), Petrópolis: Vozes, 1963. p. 73.



foi organizado em diversos volumes e está sob os cuidados do Arquivo do Concílio Vaticano II, em Roma. Por determinação do Papa Paulo VI, todo o conteúdo elaborado durante os trabalhos conciliares foi disponibilizado ao público.

2.3 O Sentido Teológico da Liturgia: uma obra de referência

Cipriano Vagaggini desempenhou um papel fundamental no processo que culminou na aprovação da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, como observa Bargellini na introdução à sexta edição do livro O sentido teológico da liturgia. Ele destaca que “naquela breve premissa de extrema densidade teológica e de grande valor eclesiológico, era fácil reconhecer a mão e sobretudo o horizonte de pensamento do autor de O sentido teológico da liturgia” (Vagaggini, 2009, p. 19).

A citação de Bargellini, referindo-se ao número 2 do documento conciliar sobre a liturgia, evidencia que o pensamento de Vagaggini permeia tanto a redação quanto a visão teológica e eclesiológica da *Sacrosanctum Concilium*, consolidando a liturgia como um espaço central de vivência e experiência espiritual na Igreja. O texto citado por Bargellini diz:

A liturgia [...] mediante a qual [...] ‘se atua a obra da nossa redenção’, contribui sumamente para que os fiéis expressem em suas vidas e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja, que tem a característica de ser ao mesmo tempo humana e divina, visível, mas dotada de realidades invisíveis, operosa na ação e devotada na contemplação, presente no mundo e, contudo, peregrina (Vagaggini, 2009, p. 18-19).

A obra de Cipriano Vagaggini, como ressalta Bargellini (2011, p. 5), foi um “verdadeiro anel de junção entre o movimento litúrgico, a encíclica ‘Mediator Dei’ do papa Pio XII (1947) e a *Sacrosanctum Concilium* (1963)” Além disso, o teólogo italiano, salienta que o trabalho de Vagaggini “apareceu como uma ‘novidade’, após séculos de esquecimento da dimensão teológica da liturgia que deu lugar a uma abordagem devocional da vida espiritual” (Bargellini, 2011, p. 5).

Por essa razão, quando as janelas do Vaticano estavam sendo abertas pelo Papa João XXIII para um *aggiornamento* permitindo que a Igreja se lançasse ao mundo e se aproximasse mais da vida dos fiéis,



Dom Cipriano Vagaggini, impressionou profundamente o mundo da liturgia com seu estudo intitulado: O sentido teológico da liturgia lançado em 1957. Essa impressão foi destacada no prólogo à primeira edição espanhola, escrito por Manuel Garrido Bonaño, O.S.B., que traduziu a obra para a língua hispânica e fez questão de afirmar:

É impossível percorrer as páginas desta obra sem se sentir profundamente subjugado pela liturgia da Igreja, sem querer proclamá-la à sua volta para que muitos mais cristãos vivam intensamente a sua fé batismal e para que aqueles que não o são ou o são apenas de nome se aproximem da fonte da verdadeira vida (Vagaggini, 1959, p. XV, tradução nossa).

De maneira concreta, quanto à importância do monge beneditino Vagaggini no Concílio Vaticano II, Flores afirmou que ele “construiu uma síntese doutrinal que exerceu preciosa função como preparação para o Concílio Vaticano II e nas primeiras décadas posteriores ao concílio (cf. o primeiro capítulo da *Sacrosanctum concilium*)” (Flores, 2006, p. 237). O próprio Vagaggini, em sua obra, menciona, em nota de rodapé, os elementos do texto pré-conciliar sobre a liturgia que foram adotados com base na teologia litúrgica por ele desenvolvida. No capítulo I, ao tratar do “horizonte da liturgia: a revelação como história sagrada”, Vagaggini escreve:

É assim que a história sagrada, mistério, mistério de Cristo, mistério da Igreja são incidíveis; são, exatamente, uma única realidade. Tanto que se poderia até mesmo falar de um único conceito expresso com nuances diversas por essas expressões. [...] Não sem motivo o concílio Vaticano II explica a natureza da liturgia precisamente nessa visão (Vagaggini, 2009, p. 38)⁶.

Assevera Bargellini que o livro de Dom Vagaggini permitiu, em seu tempo, revelar o rico tesouro contido na tradição teológica e espiritual da Igreja, enquanto iluminava os horizontes abertos pelo Concílio Vaticano II (Bargellini, 2011). Além disso, destacou as “riquezas espirituais e pastorais oferecidas pela reforma litúrgica por ele promovida” (Bargellini, 2011, p. 4), evidenciando a contribuição fundamental de Vagaggini para a Liturgia.

⁶ Nesta página Vagaggini cita em nota de rodapé, nos números 16 e 17, os seguintes parágrafos da SC: 2; 5-8; 35, §2 e 16 que são contribuições teológicas do autor.



Não se pode descurar da influência que o monge camaldolense aqui estudado exercia na elaboração da reforma litúrgica, por meio de seus estudos e publicações sobre a teologia da liturgia. O valor dessa influência é, também, destacado por Dom. João Evangelista Enout, OSB que afirma que o “autor teve importante trabalho teológico na matéria litúrgica tratada pelo Concílio” (Enout, 1959, p. 170). Além das questões específicas sobre a Liturgia, é relevante mencionar que a obra de Cipriano Vagaggini – da 2ª edição de 1958 – foi citada como subsídio do Cap VII da *Lumen Gentium*, contida na Ata do Concílio, Sessão IV, na Congregação Geral LXXX, de 4 de setembro de 1964 (AS, v. III, sessão IV, 1964, p. 345), demonstrando a importância de seu trabalho.

Destarte, a principal preocupação do monge da ordem dos camaldolense era a “colocação da liturgia dentro da ‘teologia sistemática geral’ e, por sua vez, a indagação do sentido teológico da liturgia” (Flores, 2006, p. 216). Portanto, a contribuição de Dom Cipriano para a construção do esquema da *Sacrosanctum Concilium* foi amplamente reconhecida por diversos comentadores do Vaticano II. Eles destacaram sua influência decisiva na formulação dos princípios que orientaram a reforma litúrgica do Concílio.

3 Contribuições de Vagaggini para a Comissão Litúrgica do Vaticano II

Ao ler o texto da Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia, não se imagina o contexto pujante que envolveu sua história, marcada pelas várias intervenções de padres, bispos e papas, bem como da indispensável contribuição do Movimento Litúrgico. Durante as décadas anteriores ao Concílio Vaticano II, este movimento dava sinais claros de que era necessária uma reforma da liturgia, como já acenamos anteriormente. Assim, durante os preparativos que se iniciaram com a nomeação, pelo Papa João XXIII, de uma Comissão Pré-preparatória do Concílio em 17 de maio de 1959, até a redação do texto final, o qual, após milhares de contribuições organizadas, depuradas e reelaboradas, foi submetido ao Papa Paulo VI. Finalmente aprovado, foram publicadas nos Anais do Concílio. Nesse, com pontuado alhures neste texto, destacou-se significativamente na elaboração da constituição sobre a liturgia: Dom Cipriano Vagaggini.

Durante as Comissões preparatórias, instituídas por João XXIII em 5 de junho de 1960, e a Comissão Conciliar para a Liturgia, que



contribuiu na elaboração do texto que seria analisado e votado em novembro de 1963, Dom Cipriano Vagaggini atuou como colaborador e perito⁷. Ele participou ativamente desse processo ao lado de grandes teólogos e especialistas, como Romano Guardini, Joseph. Jungmann e Mario Riguetti, entre outros, que foram figuras centrais na discussão e elaboração do documento (Kloppenburger, 1962).

Segundo Bargellini, Dom Cipriano Vagaggini contribuiu significativamente para a formação do proêmio e dos sete números da *Sacrosanctum concilium*, cuja colaboração se constituiu numa “espécie de admirável síntese da teologia e da espiritualidade litúrgica” (Bargellini, 2011, p. 5). O mesmo autor acrescenta que é possível “identificar com facilidade a direta e significativa contribuição de Dom Vagaggini, eco das suas ideias teológicas fundamentais” (Bargellini, 2011, p. 5).

Além de contribuir como perito na primeira parte do documento sobre a liturgia, na Comissão Preparatória que tratava do “mistério da liturgia e da sua relação com a vida da Igreja” e de participar como assessor da Comissão de bispos durante as assembleias (Bargellini, 2011), Dom Vagaggini desempenhou papéis de destaque na organização e nos debates do Concílio. Ele foi secretário da primeira subcomissão *De Mysterio sacrae Liturgiae eiusque relatione ad vitam Ecclesiae* e consultor da quinta, *De sacramentis et sacramentalibus* e da décima *De liturgia aptatione ad traditionem et ingenium populorum* (Massimi, 2014, parte I). Além disso, exerceu a função de mediador entre a Comissão Litúrgica e a Cúria Romana, especialmente em relação à questão da linguagem da liturgia.

Vale destacar que a contribuição de Vagaggini para a reforma litúrgica começou bem antes do Concílio, quando, em 1957, apresentou o seu livro “O sentido teológico da liturgia”, fruto de vinte e cinco anos de pesquisa. Esta obra foi um subsídio fundamental para a formação de questões temáticas que seriam discutidas nas subcomissões preparatórias e na Comissão Litúrgica, responsável por elaborar um esquema para a análise e a elaboração de um texto definitivo.

⁷ Dentre as diversas atividades e missões dos padres conciliares, a de perito – o qual D. Cipriano foi nomeado pelo Sumo Pontífice – tem o ofício de assistir às Congregações Gerais e trabalhar juntos aos membros das Comissões na elaboração e emenda dos esquemas, bem como na redação dos relatórios. Cf. lista dos peritos conciliares em KLOPPENBURG, Boaventura, *op. cit.* p. 61-64.



Na fase antepreparatória do Concílio Vaticano II, Vagaggini escreveu um *Votum*, para o Ateneu Pontifício de Santo Anselmo, abordando a metodologia teológica. Esse texto foi enviado à Comissão encarregada dos passos iniciais do Concílio Ecumênico e registrado na Ata do Concílio Vaticano II, de 1960 (AD, série I, v. IV, 1960, p. 29-43). A teóloga Massimi, ao comentar o *Votum* de Vagaggini, destaca que “o autor tenta demonstrar a importância e a eficácia da reflexão racional nas questões de fé” e o texto “responderá à necessidade de maior valorização do conhecimento experiencial em teologia” (2014, p. 234, tradução nossa).

Com relação aos sacramentos e sacramentais, merece destacar o artigo da religiosa salesiana, Elena Massimi, FMA publicado em duas partes na Revista *Ecclesia orans*. No texto ela analisa as contribuições de Vagaggini à Comissão Litúrgica preparatória do Concílio Vaticano II. Na segunda parte do artigo, a autora aborda o esboço elaborado por Vagaggini para a subcomissão “*De sacramentis et sacramentalibus*” (Massimi, 2014, p. 389-446). Essa contribuição foi fundamental para a formulação do que foi definido no capítulo III do documento conciliar, intitulado “Os outros sacramentos e sacramentais”, números 59 a 82 da *Sacrosanctum concilium*.

Massimi (2014, p. 236) relata que Vagaggini, ao atuar nas subcomissões “*De sacramentis et sacramentalibus*” e “*De liturgiae aptatione ad ingenium et tradições populorum*”, instituídas por João XXIII em 5 de junho de 1960, elaborou um esquema em duas partes principais: a primeira, intitulada “*Articulus I: Principia generalia theologica et practica*” e a segunda, “*Articulus II: De sacramentis in specie recognoscendis*”. Esse texto, com 45 páginas datilografadas, continha, segundo análise de Elena Massimi, “vários elementos – incluindo expressões verbais – que caracterizarão a futura Constituição Conciliar sobre a Liturgia.” (Massimi, 2014, p. 236, tradução nossa).

Em seu artigo, Massimi (2014, p. 389-446) examina o trabalho de Vagaggini no “*Articulus II: De sacramentis in specie recognoscendis*” onde ele trata de forma detalhada do sacramento do batismo – abordando tanto a iniciação cristã de adultos quanto o batismo de crianças –, além de discutir a confirmação, da extrema unção e o casamento. Ademais, Vagaggini analisa questões relativas aos outros sacramentos e sacramentais. Conforme observado por Massimi, Vagaggini propõe diversas orientações de ordem ritual, simbólico-sacramental e oferece uma compreensão mais apurada da teologia da liturgia, especialmente no que se refere às celebrações dos sacramentos (Massimi, 2014, p. 410).



A autora também aponta a insatisfação de Vagaggini ao destacar as deficiências rituais nos sacramentos da iniciação cristã. Segundo a liturgista salesiana, o monge camaldolense, ao examinar cada sacramento não tinha de “destacar os problemas rituais e elaborar os princípios gerais que devem nortear a revisão. É interessante como para cada sacramento ele oferece um esquema ritual renovado” (Massimi, 2014, p. 410). Isso evidencia o compromisso de Vagaggini com a renovação litúrgica. Ele buscava uma reformulação que atendesse às necessidades espirituais e pastorais da Igreja.

Cabe ressaltar que, segundo o Regulamento do Concílio Vaticano II, especialmente no que se refere aos teólogos, canonistas e outros peritos (Kloppenburg, 1963, p. 275), o artigo 9º estabelece que os peritos do Concílio, são nomeados pela autoridade do Sumo Pontífice e possuem uma função específica: prestar auxílio aos Membros das Comissões Conciliares na elaboração de emendas dos esquemas, assim como, na redação dos relatórios. No entanto, esses peritos, embora participassem das Congregações Gerais, não tinham liberdade para falar publicamente, manifestando-se apenas quando interrogados. Essa restrição pode explicar a escassez de referências nas Atas do Concílio sobre a participação direta de Dom Cipriano Vagaggini. Contudo, comentadores do pensamento do monge camaldolense foram generosos ao reconhecê-lo como um expoente fundamental na elaboração do pensamento teológico sobre a Liturgia, destacando sua relevância na redação da Constituição *Sacrosanctum Concilium*.

Por fim, é fundamental considerar as palavras de Dom Cipriano Vagaggini ao analisar de forma consciente e profunda os aspectos essenciais da Constituição *Sacrosanctum Concilium*. Ele escreve sobre o documento conciliar numa perspectiva especial, marcada por sua intensa e frutuosa participação nos trabalhos nas comissões do Vaticano II. Por isso, o que Vagaggini no texto “Vista panorâmica sobre a Constituição Litúrgica”, presente nos estudos e comentários organizados por Baraúna (1964, p. 127-167), é extremamente rico e, para a nossa análise na pesquisa, reveste-se de um valor e importância significativos.

No texto, Vagaggini reconhece que a rápida aprovação pela maioria e o apoio dos bispos ao texto sobre a Reforma Litúrgica, elaborado no Concílio, foram frutos da força do Movimento Litúrgico que ao longo de 55 anos. Ele havia criado raízes numerosas e profundas no tecido da pastoral litúrgica, promovendo um constante aprofundamento e reflexão sobre as questões litúrgico-teológicas. O monge acrescenta, ainda, que



foi essa base sólida que possibilitou que a Constituição sobre a liturgia fosse a primeira a ser aprovada (Vagaggini, 1964).

Nesse sentido, Dom Cipriano afirma decididamente “a teologia subjacente à Constituição litúrgica está destinada a permanecer para sempre como um farol a iluminar a vida da Igreja” (Vagaggini, 1964, p. 128). Com isso, ele destaca que a Constituição é um instrumento para incrementar e robustecer a vida litúrgica cristã (Vagaggini, 1964). Mesmo “sem querer propor, nem mesmo resumidamente, um tratado completo de teologia litúrgica, faz questão de relembrar os princípios fundamentais em vista da finalidade pastoral e de reforma” (Vagaggini, 1964, p. 129).

Vagaggini induz a reflexão ao apresentar um esquema que é extraído do Capítulo I da Constituição. É importante ressaltar que Dom Cipriano teve uma participação decisiva nesta parte do documento conciliar. Diz o autor:

raciocina-se constantemente da seguinte maneira: a natureza da Liturgia e a sua importância na vida da Igreja são estas (art. 5-13). Por isso a Igreja quer que o povo cristão seja conduzido a participar do modo mais fácil e pleno possível a tão sublime fonte de graça (art. 14). Para lograr este objetivo deseja não só que os fiéis sejam a isto profundamente educados pelo clero – o qual conseqüentemente será o primeiro a viver o que deve comunicar aos outros (art. 14-19) – mas também que a própria Liturgia seja reformada, a fim de não criar obstáculos desnecessários a tão desejada participação plena e ativa (art. 21-40) (Vagaggini, 1964, p. 129).

Contíguo a esse comentário, Vagaggini explica que esse modo de raciocinar está presente de forma substancial nos capítulos da Constituição que abordam a liturgia da Missa, os Sacramentos. (1964, p. 129). Ele conclui, então, que: “o centro de interesse da constituição é conduzir o povo a viver profundamente a Liturgia” (Vagaggini, 1964, p. 129). Dessa forma, o monge camaldolense destaca a intenção principal da Constituição *Sacrosanctum Concilium*: que é não apenas reformar a prática litúrgica, mas também estimular uma vivência mais autêntica e profunda da liturgia, envolvendo a participação ativa de toda a comunidade cristã.

Tem-se claro, desse modo, que Vagaggini, pelo testemunho particular ou por aquilo que comentadores afirmam, contribuiu, ao lado de tantos outros para a elaboração do documento conciliar que rege a reforma da prática, do espírito e da vivência da liturgia da Igreja.



Conclusão

Percorremos com estas páginas um caminho que, ao certo, não revelam por sua limitação, a amplitude do que foi e como se desenvolveu todo o processo de renovação da liturgia que culminou no Concílio Vaticano II. Foi uma surpresa descobrir o que passou na vida da Igreja quando os sopros de uma reforma para a liturgia surgiam no início do século XX e adentraram em todos os ambientes eclesiais. Viu-se que para que a reforma da liturgia tivesse sucesso posteriormente com o Concílio Vaticano II, mais especificamente, com a Constituição *Sacro-sanctum concilium*, muitos bispos, padres e até papas se empenharam nessa perspectiva reformista.

Entre aqueles que contribuíram para a elaboração dessa constituição deve, como foi feito ao longo do artigo, a contribuição do monge beneditino Dom Cipriano Vagaggini. Elencamos, por isso a sua vida e o seu currículo acadêmico bem como todo o seu trabalho junto às comissões conciliares, numa intensa e importante contribuição para a elaboração de um texto que seria, ao final do Concílio Vaticano II, o marco reformador da liturgia. Sua obra: “O sentido teológico da liturgia” – que influenciou o Movimento Litúrgico – foi usado, em boa medida, como subsídio para os temas e esquemas debatidos pelos padres conciliares sobre a liturgia.

Entende-se, por fim, malgrado o limitado ao tempo e ao espaço, que o artigo buscou contribuir com aqueles que se interessam em conhecer um pouco mais sobre a história da reforma litúrgica pós-conciliar, em especial, o documento que a norteou e lhe deu nova forma: a *Sacrosanctum concilium*.

Referências

ACTA ET DOCUMENTA CONCILIO OECUMENICO VATICANO II APPARANDO. V. I, *Acta Summi Pontificis Ioannis XXIII*, 1960. Disponível em: Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II Apparando. Série I (Antepreparatoria). Volume I: Acta Summi Pontificis Ioannis XXIII: Igreja Católica: Download gratuito, empréstimo e streaming: Internet Archive. Acesso em: 29 jun. 2024.

ACTA ET DOCUMENTA CONCILIO OECUMENICO VATICANO II APPARANDO. Series I, (Antepreparatoria) v. IV, *Studia et Vota Universitatum et Facultatum Ecclesiasticarum et Catholicarum*, 1960.



Disponível em: <http://ia803009.us.archive.org/3/items/ADAIV.1.ii/ADA%20IV.1.ii.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANO II. V. III, *Pars I, sessio publica IV*, Congregationes Generales I-IX, 14 set. 1964. Disponível em: <https://ia803101.us.archive.org/2/items/ASIII.1/AS%20III.1.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANO II. V. III, *Pars I*, Disponível em: <https://archive.org/details/ASI.1/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANO II. VI., *Pars I*, Disponível em: [https:// https://archive.org/details/ASI.1/page/n1/mode/2up](https://archive.org/details/ASI.1/page/n1/mode/2up). Acesso em: 31 jan. 2025.

CASEL, Odo, osb. *O mistério do culto no cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2009.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: *Documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 1997.

ERPEN, Jackson. As origens da reforma litúrgica antes do Concílio Vaticano II. *Vatican News*, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-06/origens-da-reforma-liturgica-antes-do-concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FLORES, Juan Javier. *Introdução à teologia litúrgica*. Trad. Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2006.

GUARDINI, Romano. *O Espírito da liturgia*. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1942.

ENOUT, João Evangelista, osb. A constituição litúrgica do Vaticano II: Culminância do Movimento de renovação Litúrgica. In: BARAÚNA, Fr. Guilherme ofm. *A sagrada liturgia renovada pelo concílio: Estudos e comentários em torno da Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano Segundo*. Petrópolis: Vozes, 1964.

HOPING, Helmut. A Constituição *Sacrosanctum concilium*. In: CNBB. *As constituições do vaticano II: ontem e hoje*. Brasília: Ed. CNBB, 2015.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano II: Documentário pré-conciliar*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1962.



KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano II: Primeira sessão* (set.-dez. 1962). v. 2. Petrópolis: Vozes, 1963.

MASSIMI, Elena. Il contributo di dom Cipriano Vagaggini alla Commissione Liturgica Preparatoria del Concilio Vaticano II (I parte). In: *Ecclesia Orans*, Roma-It, ano 31, p. 233-275. 2014. Disponível em: <https://ecclesiaorans.com/2018/07/31/year-xxxi-2014-1-abstract-e-massimi/>. Acesso em: 22 maio 2024.

MASSIMI, Elena. Il contributo di dom Cipriano Vagaggini alla Commissione liturgica Preparatoria del Concilio Vaticano II (II parte). In: *Ecclesia Orans*, Roma-It, ano 31, p. 389-446. 2014. Disponível em: <https://ecclesiaorans.com/2018/07/31/year-xxxi-2014-2-abstract-e-massimi/>. Acesso em: 22 maio 2024.

PAIANO, Maria. Vagaggini, Cipriano. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. v. 97, 2020. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/cipriano-vagaggini_\(Dizionario-Biografico\)/?search=VAGAGGINI%2C%20Cip](https://www.treccani.it/enciclopedia/cipriano-vagaggini_(Dizionario-Biografico)/?search=VAGAGGINI%2C%20Cip). Acesso em: 2 abr. 2024.

PEREIRA, Jerônimo. A gênese da *Sacrosanctum concilium* e sua estrutura. In: *Revista de Liturgia*, São Paulo, ano 50, n. 295, p. 4-9, jan./fev. 2023.

VAGAGGINI, Cipriano. *El sentido teológico de la liturgia*. Biblioteca de Autores Cristianos: Madrid-Esp, XVI, 1959.

VAGAGGINI, Cipriano. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009.

VAGAGGINI, Cipriano. Vista panorâmica sobre a Constituição litúrgica. In: BARAÚNA, Fr. Guilherme ofm. *A sagrada liturgia renovada pelo concílio: Estudos e comentários em torno da Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano Segundo*. Petrópolis: Vozes, 1964